

ESPAÇOS DE CIDADANIA - APRESENTAÇÃO DO II PAINEL

José Alberto Correia¹⁾

O debate que vamos iniciar tem por pano de fundo a problemática da cidadania que é possível pré-figurar nos espaços relativamente periféricos aos espaços sociais onde, em geral, ela é pensada. Refiro-me aos espaços de produção de lógicas associativas, ao espaço do mundo rural e à temática do ambiente e da ecologia.

Os primeiros dois espaços - apesar de serem considerados por muitos como reminiscência de uma pré-modernidade em vias de extinção - podem eventualmente configurar o aparecimento de sociabilidades alternativas àquelas que são definidas tanto pelo Estado como pelo Mercado e instituir-se como possibilidade de equacionar a cidadania e a produção da cidade em torno de uma lógica comunitária capaz de assegurar o exercício simultâneo do direito às raízes e do direito às escolhas. A sua longevidade, o facto de elas persistirem tanto à euforia da modernidade como aos discursos da pós-modernidade aconselha o aprofundamento de formas de intervenção e de modalidades de

¹⁾ Professor, Universidade do Porto. Presidente do ICE

pensamento onde o desenvolvimento da cidade e da cidadania não seja encarada numa lógica sequencial mas também como o exercício de uma “bricolage” reticular que põe em relação espaços sociais e formas de vida heterogêneas.

Os professores Madureira Pinto e Oliveira Baptista pela sua militância ética e política e pelo trabalho científico que têm desenvolvido dispensam apresentações e constituem o garante seguro de uma reflexão sobre as transformações destes espaços imprescindível ao vislumbramento das possibilidades de se pensar simultaneamente a cidadania e a produção de uma cidade particularmente atenta às desigualdades e às injustiças sociais que se têm agravado com a referencialização exclusiva da cidadania à multiplicação das acessibilidades em detrimento da produção de sociabilidades.

A problemática do ambiente e da ecologia tem nos últimos tempos adquirido uma grande importância mediática. A sua notoriedade mediática tem derivado do facto de em torno dela se terem construindo discursos moralistas assentes no estabelecimento de uma dicotomia entre a cidade habitada pelos entes humanos e o reino dos entes naturais, para que os primeiros definiram políticas da natureza consistentes. Sabemos que as dinâmicas de uma pretensa preservação da natureza têm legitimado a desertificação de certos espaços sociais que, assim, se transformam em guardadores bucólicos de paisagens assim transformados em objectos de consumo dos habitantes da urbe turbulenta. No entanto, em torno desta problemática têm-se construído os contornos de uma ética do respeito que nos permitem pensar de modo semelhante os modos de existência dos entes humanos e dos entes naturais inserindo-os numa rede onde se produzem simultaneamente políticas da natureza e da sociedade.

Um dos protagonistas mais activos e qualificados deste debate é o Professor Soromenho Marques que também dispensa apresentações. Iremos, portanto, debater as sociabilidades urbanas e rurais articulando-as com as sociabilidades susceptíveis de se estabelecerem entre os entes humanos e os entes naturais.

Depois de uma intervenção inicial dos nossos três convidados, iniciaremos um debate que estou certo, irá prolongar-se ao longo deste congresso.